

A FEDERAÇÃO

Propriedade da Associação «S. Paulo»
da Boa Imprensa

ORGAN DAS ASSOCIAÇÕES CATHOLICAS DE YTU
(COM APROVAÇÃO ECCLÉSIÁSTICA)

Assignatura, 1 anno 5000 réis
R. da Quitanda, n.1. — Telephone 134

XXIII DOMINGA DEPOIS DE PENTECOSTES

Naquelle tempo, enquanto Jesus falava aos discipulos de João, se approximou um chefe da synagoga, chamado Jairo, o qual, logo que o viu prostrou-se aos seus pés, adorou, e começou a rogar-lhe com instancia que entrasse em sua casa, porque a sua filha unica, que tinha quasi doze annos, estava moribunda — «Minha filha, exclamava elle está na extremidade, talvez morta a esta hora; mas vindo impôr-lhe as mãos para que ella sare e viva». Levantando-se, o acompanhou Jesus seguido dos seus discipulos e de uma grande multidão que o comprimia.

Ora no meio da multidão estava uma mulher que, havia doze annos, soffria de um fluxo de sangue. Tinha já soffrido muito ás mãos dos medicos e, tendo gasto toda a sua fortuna, não alcançara nenhum allivio; antes pelo contrario se achava peor. Ouvindo, porém, falar de Jesus, veio na multidão, por detraz, e tocou-lhe a fimbria dos vestidos (1). «Porque dizia ella, si apenas lhe tocar os vestidos, estarei curada». E Jesus lhe disse: «Filha, tua fé te salvou. Vae em paz, e fica curada da tua enfermidade.» (2)

Falava ainda Jesus, quando chegaram alguns da casa do chefe da synagoga, dizendo: «Tua filha está morta, porque incommodas mais ao Mestre?» Mas Jesus, ouvindo estas palavras, disse ao chefe da synagoga: «Não temas. Crê somente e ella será salva!» — Em face dos nossos mortos queridos, somente a fé pôde acalmar a tempestade que se levanta dentro de nós. Não, elles não morreram; dormem apenas, para despertar no seio de Deus.

(3) Per que ordena Jesus que se dê de comer a esta moça ha pouco resuscitada pela sua omnipotencia e misericordia? — Para indicar que o «peccador» resuscitado para a graça, deve «alimentar-se»; que depois de ter recebido o sacramento da Penitencia, deve ainda «commungar», para que se firmem os seus bons propositos, e se fortaleça a sua alma na pratica do bem e da virtude.

caram possuidos de grande admiração.

Mandou depois que se lhe desse de comer, e prohibiu severamente aos paes que contassem o que se tinha passado. Mas a noticia divulgou-se por todo o paiz.

(1) Quanta bondade de Coração de Jesus! Esta mulher, corada e cheia de confusão á vista da sua enfermidade, merece da parte de Jesus o tratamento de «filha». Ainda mais feliz por ter perseverado nos sentimentos de gratidão ao «medico» da sua alma e do seu corpo, ella é para nós um modelo tanto mais digno de imitação, quanto mais viva é a sua fé, e mais profunda a sua humildade.

Diz-se que ella era pagã, provavelmente de Cesaréa. Conta o historiador Eusebio que em memoria do favor immenso que tinha recebido de Jesus, mandara ella collocar, sobre a porta da sua casa, uma imagem do Salvador, a cujos pés estava uma mulher, em attitudo supplicante, tocando-lhe a fimbria dos vestidos. Eusebio acrescenta ainda que teve occasião de ver este monumento e, na sua base, uma planta cuja virtude curava muitas enfermidades. Juliano Apostata mandou quebrar este grupo substituindo-o pela sua propria estatua que, tambem, foi derrubada por um raio. Finalmente, Sozomeno confirma a narração de Eusebio, attestando que os fragmentos desta imagem, recolhidos pelos christãos, eram ainda conservados no seu tempo, isto é, no seculo V.

(2) Que angustia não havia de ser a deste pae! Sua filha está morta, e Jesus lhe disse: «Não temas. Crê somente e ella será salva!» — Em face dos nossos mortos queridos, somente a fé pôde acalmar a tempestade que se levanta dentro de nós. Não, elles não morreram; dormem apenas, para despertar no seio de Deus.

(3) Per que ordena Jesus que se dê de comer a esta moça ha pouco resuscitada pela sua omnipotencia e misericordia? — Para indicar que o «peccador» resuscitado para a graça, deve «alimentar-se»; que depois de ter recebido o sacramento da Penitencia, deve ainda «commungar», para que se firmem os seus bons propositos, e se fortaleça a sua alma na pratica do bem e da virtude.

«A Federação»

Ha dois problemas gravissimos de cuja solução depende a felicidade ou a desgraça da nação brasileira, deste povo de tão gloriosas tradições, e certamente digno de melhor sorte. Um é a fundação de escolas catholicas, e outro é a manutenção da imprensa catholica. Quanto á fundação de escolas catholicas cumpre confessar

que infelizmente nada, ou quasi nada se tem feito.

E no entanto é cousa de summa importancia, d'uma necessidade palpitante. Essas escolas sem Deus, onde se ensina tudo, menos os deveres da creatura para com o seu Creator; onde não se fala do nome de Deus, como si o homem pudesse viver semo auxilio, sem as graças de seu Pae que está no céo, não podem produzir si não atheus, socialistas, anarchistas. Qual a causa desse alluvião de anarchistas, perturbadores da ordem publica que tem invadido a America do Sul depois da guerra europêa, a ponto de alarmar os governos de diversas nações e obrigar-os a tomar medidas energicas, a deportar esses homens perigosos? E' a educação sem Deus: o homem sem fé, sem temor de Deus é capaz de tudo; é uma besta perigosa, ou antes é peor que o animal feroz; porque este segue apenas o instincto que lhe é proprio, e aquelle tem a razão extra-aviada de que se serve para praticar o mal calculadamente.

Só a Divina Providencia pôde salvar o Brasil do abysmo horrivel em que se vae pouco a pouco submergindo a sociedade brasileira. Deus foi excluído dos tribunaes. Qual a consequencia? Não ha mais justiça: os crimes mais evidentes, mais comprovados ficam sem castigo. Expulsaram a Deus das escolas, logo veremos as consequencias desastrosas nesse desbragamento dos costumes, nessa subversão da ordem social.

O segundo problema de que ácima falei, tambem não é comprehendido como devia ser! A prova está no desaparecimento do diário catholico — A Gazeta do Povo. Ia tão bem este jornal catholico; só porque naquella effervescencia da guerra europêa, um dos redactores manifestou sympathia por um dos partidos belligerantes e começaram muitos assignantes a devolver o jornal, e assim não pôde mais manter-se. E' falta dos catholicos comprehendem o seu dever. Os jornaes neutros podiam manifestar-se por qualquer dos partidos belligerantes, porque razão os jornaes catholicos não podiam? Ao menos os catholicos ituanos cumpram o seu dever em relação á nossa folha catholica — A Federação, fazendo propugan da dessa folha para augmen-

tar o numero dos assignantes, e auxiliando-a na reforma por que vae passar a sua typographia.

Ytú 15-11-1919.

P. ANTONIO BUENO DE CAMARGO

A PSYCHOPATHOLOGIA DO APOSTATA

Na teratologia da vida moral, a apostasia representa um specimen curioso e perfeitamente definido.

A experiencia dos factos tem-se incumbido de attestar, dum modo unanime e completo, que o orgulho e o sensualismo são, na pathologia dessa mal, as causas predominantes que produzem os desvios da razão e do coração.

O typo é normal, antes do trastro da forma benigna para á forma maligna, accentuando-se depois deesequilibrios excéntricos e inharmonicos.

Exemplifiquemos o facto. **Luthero**, frade agostiniano, padre catholico consagrado a vida austera da perfeição sacerdotal, ambicionou a honra da publicação das indulgencias com que **Leão X** solicitava a piedade dos fieis em prò da construção da Basilica de S. Pedro unido a seus actos de caridade aquella graça especial.

A ambição de **Luthero** era justa e christã, Ministro do Evangelho, que maior aspiração podia ter que annunciar a verdade!

Até aqui a normalidade de seu proceder.

Todavia, o papa escolheu a Ordem Dominicana, no legitimo exercicio da supremacia do seu poder ecclesiastico. Começa então o periodo inicial da transição morbida.

As fraquezas da humanidade, os estímulos do amor proprio arrastam ás gemonias da exarcebadação a alma dum sacerdote, dum monge, até então mantida na pratica da obediencia e da piedade christã.

Sem consultar os justos reclamos da razão sensata e os generosos impulsos do coração virtuoso, **Luthero** succumbiu á tentação; cahiu inevitavelmente, como os que se deixam dominar pelas paixões do momento.

Entretanto, a queda podia tornar-se para elle um pedestal de honra, si a reconhecesse com humildade e a aceitaesse com simplicidade. Tal era situação reparadora em que se devia collocar. Quantas considerações lhe acendriam ao espirito, pesadas na balança da gratidão e do criterio! Romper com a Igreja Catholica, que o tinha accumulado de beneficios e assistido os principaes actos de sua vida, era romper com as mais puras tradições de sua familia, e de sua infancia, de seu lar; era romper com os votos de obediencia, de pobreza e de castidade, com os sagrados laços do sacerdocio, a cujo serviço ella tinha consagrado o devotamento de quarenta annos; era romper

com a unidade da fé, que vinha de Jesus Christo por uma communicação ininterrupta de 16 seculos de vida apostolica da Igreja Catholica!

Era uma questão séria, agitada nas luctas mais profundas do pensamento, porém, que teve de baquear ac tremendo choque do orgulho, que tudo decidiu com audacia incrível.

Luthero foi vencido. Desprezou a virtude da oração. E, em lugar de lançar um olhar de arrependimento a Jesus crucificado e de abysmar-se nesse oceano de misericordia, atirou-se ás ignomias dum hymineu sacrilego, num abymo de miserias!

Que fez então esse monge desfradado?

Entrou desatinadamente nos desvarios das negações.

Negou a autoridade religiosa da Igreja Catholica, em que está fundada a união dos fieis na unidade da mesma fé; e, para maior ruína, a fez substituir por um livro, a **Biblia**, cujos textos ficaram anejitos á volubilidade das interpretações pessoais e livres da razão individual.

Negou os dogmas. «E o que é o dogma sinão a verdade que, por ser divinalmente revelada, domina o espirito de que não pode provir! Sem dogmas, o Evangelho não é um livro divino; é um verdadeiro romance.

A consequencia fatal é o racionalismo puro em que o protestantismo se vai sentindo acclimatado. Sem autoridade, não ha dogmas.

Na evidencia adquirida pelas investigações que conduzem á acquisição da verdade natural, comprehende-se a formação do dogma; mas, no conhecimento das verdades sobrenaturaes, em que se é incapaz da evidencia intrinseca, como se adquirir sem a evidencia extrinseca da autoridade? E esta autoridade, onde encontra-se? Na **Biblia**, dirá o protestante. Mas quem é que não vê claramente ser a **Biblia** um livro susceptivel de receber todas as opiniões, sem que por si mesma possa defender-se a sem uma palavra que a pr teja!

Quem interpreta mal as palavras dum homem não está livre de telo pela frente com a energia de seu protesto. Mas um livro se compõe de letra morta, quando não conta com a palavra para interpretalo e vivificalo.

Eis por que a **Biblia** sem dogmas não é um livro sagrado, e, com dogmas, precisa ser acompanhada dum tradição viva, dum a autoridade sempre presente para explical-os.

Negou o sacerdocio substituindo-o pela ministrança, que a sociedade biblica ordena a seu talante.

Que vai ensinar o ministro protestante? Dogmas? Não os tem, e nem mesmo o direito de impôr suas opiniões. Cada qual lhe poderá dizer: «E' voossa opinião, mas não é a minha. Não crêdes na presença real, mas eu creio; crêdes que a **Biblia** é o unico criterio de fé, mas eu não creio».

E o ministro protestante não pôde allegar autoridade nem sciencia, porque a interpretação da **Biblia** está sujeita á razão

Quinze de Novembro

Na madrugada de hoje, fazem 30 annos que foi proclamada a Republica. Desgostos oriundos de maus actos dos ministerios vêm de ha longo tempo salpando a base do throno. A lei aurea de 13 de Maio de 1888, lavando o pendão auri-verde de uma nodosa que o manchava e a alavanca que o derribou pois veio augmentar o numero dos descontentes, arregimentando-os entre os fazendeiros que subitamente vêm-se faltos de braços para a lavoura.

Este descontentamento, explorado habilmente pela imprensa, dá origem a que se fundem Clubs onde abertamente se conspiram contra a Monarchia. Finalmente o Exercito se associa á esse movimento e Benjamin Constant faz ver a Deodoro que a salvação do Exercito está na queda do Regimen monarchico. E na madrugada de 15 de Novembro de 1889, é cercado o ministerio que conferencia no quartel geral pela segunda brigada que marchava de São Christovam capitaneada por Benjamin Constant se lhe ajuntando o marechal Deodoro.

Um dos ministros vendo a inação de Floriano Peixoto que com mandava as forças governistas, expõe-lhe espicaçando o orgulho, Tenente, olha essas bocas de fogo voltadas contra nós; tomara-as como as do Paraguay onde te cobriste de gloria. E Floriano, friamente, medindo os termos lhe responde, altivo: Excia. no Paraguay as bocas de fogo que tomava eram inimigas e estas que estão na nossa frente, são irmãs. E é tudo e o ministerio viu que tudo está acabado. Fazem junção as forças revoltosas e governistas, depõem o ministerio e em passeata pelas ruas da cidade proclamam a Republica. No dia seguinte, o Governo Provisorio reunido na Camara municipal, intima a D. Pedro II que se retire para a Europa.

individual, principio básico do protestantismo e dissolvente da unidade de fé

Assim é inevitavel para o protestantismo o abysmo da negação racionalista, cuja profundidade parece escapar, ás vistas de apostata entontecido na embriaguez da paixão do orgulho. Que lhe resta afinal ao padre apostata que abandona o crucifixo e sobraça uma Biblia no transitio tremendo do sacerdocio catholico á ministrança protestante? Ser um homem casado, um pae de familia, nada mais! Quando arenga num templo, don de Deus está ausente porque não ha mais a presença real, cada um dos ouvintes póde levantar-se e dizer-lhe: "Não devo acreditar na sinceridade de tua palavra porque ensinas como ministro protestante uma doutrina em opposição ao que antes ensinavas como sacerdote catholico; tenho direito de rejeitar as tuas interpretações biblicas em defesa da liberdade de minha interpretação pessoal, cuja inviolabilidade é um dever fundamental do meu protestantismo genuino!"

Os proceres do protestantismo tornaram-se modelos completos d'apostasia para os que, até hoje, os têm imitado, transmittindo-lhes a feição caracteristica da incredulidade revestida duma falsa phylonomia de religiosidade evangelica, e de sensualismo sob a forma duma moralidade pro-

D. Pedro resigna-se e parte a 17 para Lisboa; vae depois ao Porto onde morre a imperatriz D. Theresa Maria Christina. Viuvo, inconsolavel, segue para a França e num hotel de Paris, beijando um pugillo da terra brasileira que tanto amava, falleceu aos 5 de Dezembro de 1891

O Governo Brasileiro fica constituido e a 25 de Fevereiro Deodoro da Fonseca, eleito presidente e Floriano Peixoto, vice presidente da novel Republica que foi proclamada tão inesperadamente que não houve um protesto. Não houve represalias, acceitando o povo, o novo regimen com a indolencia do Jeca Tatú, como se trocasse o fato á ponto de Aristides Lobo exclamar: «O povo assistiu beatificado a proclamação da Republica». Hoje, nós celebramos o 30. anniversario desse facto e celebrando-o não podemos deixar de lançar um olhar retrospectivo revivendo scenas repalmitando a saudade que calçou a nossa Patria durante esse lapso assás longo de tempo. Trinta annos e durante elles, muita vez bandos alegres de tontinegras, gorgeliando trefegas, trouxeram-lhe sorrisos e venturas, mas quanta vez também, os abutres da tristeza grastruando lugubres não lhe povoaram o coração de atrozes dores! Haya marcou-lhe um logar de destaque em meio as nações cultas, e nesse concerto em que a orchestra do mundo ensaiava uma peça tragica, ella ao lado dos Alliados executou a marcha final do Triumpho o mais glorioso e justo.

Crise e revoluções magoaram-na, convulsionando o impiedoso. O amor de seus filhos porém, foi-lhe braço forte a que se arrimou contente

Esta data, celebramo-la hoje lembrando esses grandes vultos da nossa historia que ditosa e em sempre prospera, como nós almejamos, quizeram ver esta grande terra, esta abençoada Terra do Cruzeiro do Sul.

Todavia, não se póde atinar como é que, tendo estudado e conhecido as origens da Reforma protestante, não se sinta tomado de profundo desgosto, e não adquira a convicção firme de que tal sectarismo revela grande ignorancia e granpe desprezo da natureza humana.

A historia o attesta. "Os heresiarchas do seculo XVI violaram com desprezo todas as leis da moral christã, buscando no cynismo suas inspirações. Koppen põe abaixo as portas dum convento de virgens consagradas ao serviço de Deus para ahí lançar a deshonra sacrilega.

Luthero o chama um ladrão feliz para o mundo como o Christo e foi para o céu! O novo redemptor invoca sua esposa Catharina Bora como a estrela de Wittemberg. Zwinglio casa-se por não poder suportar as mortificações duma vida casta e pura, Theodoro de Beza não cessa de apresentar a mulher como o seu calcanhar de Achilles em opposição á argumentação irrefutavel de São Francisco de Salles. A vida de Calvino regista monstrosidades moraes. Henrique VIII rompe os sagrados laços que o ligavam á sua legitima esposa; commette atrozes represões: casa-se com seis mulheres, que foram successivamente victimas de seus caprichos e de seus furros sanguinarios, e a Ilha dos Santos, inundada em ondas

de sangue, transformase na Inglaterra protestante!

Com razão disse Calvino "que se fez evangelico para se abandonar com mais liberdade a todas as sortes de libertinagem ou duma grosseiro sensualismo!"

Eis os moldes em que contruam a vazar os novos apostatas, apregoando a mancipação do espirito humano, para fazer entrar em seus caminhos a civilização desviada pela superstição romana. Eis os mestres de que procedem os reformadores da Igreja de Jesus Christo que, em nossos tempos, pretendem preparar a sociedade por uma nova germinação divina, reformando a moral pelo vicio, isto é, sem o concurso das boas obras, com a intervenção da fé isolada, esteril e morta; a religião, pelas scenas dos consorcios sacrilegos; a indissolubilidade do matrimonio christão pelo divorcio, que é a porta escancarada da paixão em delirio; a santidade da virtude pelo opprobrio do cynismo!

Si no seio do ciero catholico possam haver algumas fraquezas moraes, sem que sejam levadas ao ultimo termo da abjecção humana, que é a apostasia, nenhum motivo justo offerecem a ser allegadas para ab solver o apostata e atirar o cleiro ás gemonias.

E' notavel que todos os reveladores, todos os iniciadores, todos os grandes videntes da antiguidade, tivessem um caracter profundamente religioso. Só os apóstolos do protestantismo procederam dum modo contrario; mas é de justiça affirmar que outra não podia ser a sua orientação.

Desde que a verdade catholica conquistou o mundo, tomando posse da intelligencia humana, toda a heresia se tornou uma negação e o erro uma contra verdade.

Luthero, o pae do protestantismo, no seio da apostasia, só podia attrahir o mundo, ganhar os povos á sua causa pela seducção dos prazeres, pondo em acção livre o que a lei moral do catholicismo reprime. A liberdade de interpretação da Escritura e a inutilidade das obras meritorias; tal foi toda a arte, toda a habilidade, applicadas pelo pederoso genio do mal ao implantar a sua religião, em que o verbo de Deus é profanado e ridicularizado numa immensa apostasia, realizando-se o que imparcialmente disse Fitz William em suas cartas a Atticus, "que a passagem do catholicismo para o protestantismo se faz pelo caminho dos vicios, e a do protestantismo para o catholicismo pelo caminho da virtude!" E' um facto historico e experimental.

E por hoje basta.

N. CASTRO

MOVIMENTO RELIGIOSO

ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DE CARIDADE

Avizase ás sras. Damas de Caridade que a reunião quinzenal foi marcada pelo revmo. p. Director para o dia 19 do corrente. (quarta feira) ás 5 1/2 horas da tarde.

A secretaria

UM APPELLO PARA A REFORMA

Da Typographia d'A Federação

E' inadivavel a reforma da typographia d'A Federação: os tipos estão completamente estragados; as letras sahem mutiladas

Torna-se difficil e fastidiosa a leitura d'um jornal nessas condições. Segundo as informações vindas de São Paulo, essa reforma fica em mais de—800\$000 A Federação não dispõe de recursos para essa despesa extraordinaria. As associações catholicas já despenderam muito durante a epidemia em beneficio dos pobres; de modo que pouco pódem ajudar. Em vista disto a Associação da Boa Imprensa faz um urgente appello a todos os etholicoes da parochia, assignantes e não assignantes, pedindo-lhes um auxilio para a reforma typographica d'A Federação. Publicaremos o nome de todos que concorrerem para esta obra muito do agrado de Deus. Porquanto a imprensa catholica exerce um verdadeiro apostolado no meio da sociedade em que vivemos; é a mensageira do bem e da paz ao seio das familias e o maior baluarte contra a invasão do Protestantismo em nossa querida patria.

Como o Thesoureiro da Associação da Boa Imprensa e sr João Prado móra na chácara, os auxilios podem ser enviados ao Rvm. P. Antonio Bueno de Camargo, á rua do Carmo, nº 13 tanto para os que moram em Ytú, como para os que moram fóra de Ytú

Ytú 11—10—1919

P. Elisario de Camargo Barros, Vigario
Dr Manoel Maria Bueno
Dr Braz Bicudo de Almeida
P. Antonio Bueno de Camargo
João de Almeida Prado
José Esteves Carramonha
Firma reconhecida

Contribuição para a reforma typographica d'A Federação
Quantia já publicada 660\$000
Revmos. Padres Carmelitas 100\$000
Sr. Irineu de Souza 10\$000
D. Ignacia Galvão de Mattos 5\$000
D. Luiza de Arruda Mello de Porto Feliz 2\$000

Notas e Notícias

Anniversarios

Fazem annos:
No dia 16 a exma sra. d. Fausta Rodrigues Jordão a menina Elena Martini; o sr. João B. Franceschinelli e a exma. sra. d. Marieta Galvão esposa do sr Joaquim G. Pacheco.

Nascimentos

Acha-se em festas o lar do nosso bom amigo Scovell de Escobar, illustrado professor publico em Cabreúva, pelo nascimento do seu primogenito, que na fonte baptismal receberá o nome de Nelson.

Nossos parabens aos ditosos paes, e muita felicidade ao pequenito a quem desejamos um brilhante futuro.

—Acha-se também em festas o lar do nosso amigo e assignante sr Benedicto Luiz Pereira pelo nascimento de um robusto menino de sua segunda nupcia o qual receberá na pia baptismal o nome de Francisco. Nesses parabens.

Missas

Foi bastante concorrida a missa celebrada na matriz segunda feira por alma do indolito joven Oswaldo de Camargo Barros, tendo comparecido os irmãos do Circulo Catholico.

—No mesmo dia foi celebrada na igreja do Bom Jesus por alma dos soccorridos peia conferencia e na igreja de São Benedicto, por alma do sr Merchiades Toledo, sendo celebrante o revmo. p. Vigario do Salto.

—No dia 17 será celebrada uma missa na igreja de Carmo em sufragio a alma da exma sra. d. Gabriela Emilia Correa Pacheco.

Dispensa de São Vicente

Uma senhora catholica fez donativo de um sacco de feijão aos pobres soccorridos pela conferencia vicentina de Nossa Senhora do Carmo.

Que Deus Nosso Senhor lhe recompense nesta e noutra vida essa boa esmola.

COMBATE AOS INSECTOS NO CIVIS Á AGRICULTURA

O «Diario Official», do Estado, publicou no dia 5 ultimo a lei, já promulgada, que estabelece a obrigatoriedade de combate aos insectos nocivos á agricultura.

A nova lei está concebida nos seguintes termos:

"Artigo 1º.—E' obrigatoria no Estado de São Paulo, a destruição de insectos nocivos á agricultura em terrenos cultivados ou incultos.

Paragrapho unico—Nos terrenos incultos, só será obrigatoria a destruição dos insectos quando prejudicarem ou ameaçarem prejudicar as plantações e passagens das propriedades limitrophes.

Artigo 2º.—A obrigação da extincção dos insectos nocivos á agricultura é estensiva a todos os proprietarios e será terminada pela simples denuncia do lavrador prejudicado ou em imminencia de soffrer damno ao prefeito municipal, que communicará o facto, á Secretaria da Agricultura.

Artigo 3º.—Verificada a existencia de insectos nocivos em propriedade particular ou solicitada a intervenção da Secretaria da Agricultura, esta determinará as providencias precisas para o serviço da extincção da praga que será feito de accôrdo com o prefeito municipal ou com o proprietario, correado por conta deute ou de quem de direito todas as despesas com o pessoal do serviço machinas, ingredientes e insecticidas.

Paragrapho unico—O governo do Estado só tomara a responsabilidade das despesas quando se tratar de pequeno proprietario desprovido de recursos a juizo da Secretaria da Agricultura.

Artigo 4º.—No caso de invasões geraes e periodicas de insecto, como o gatachoto, o governo do Estado prestará maior concurso, pondo a serviço dos municipios flagelados os funcionarios da defesa agricola e fornecendo os materiais e insecticidas necessarios.

Artigo 5º.—O governo do Estado adquiriráapparehos e ingredientes proprios para a destruição de insectos nocivos á agricultura, e os fornecerá pelo custo

